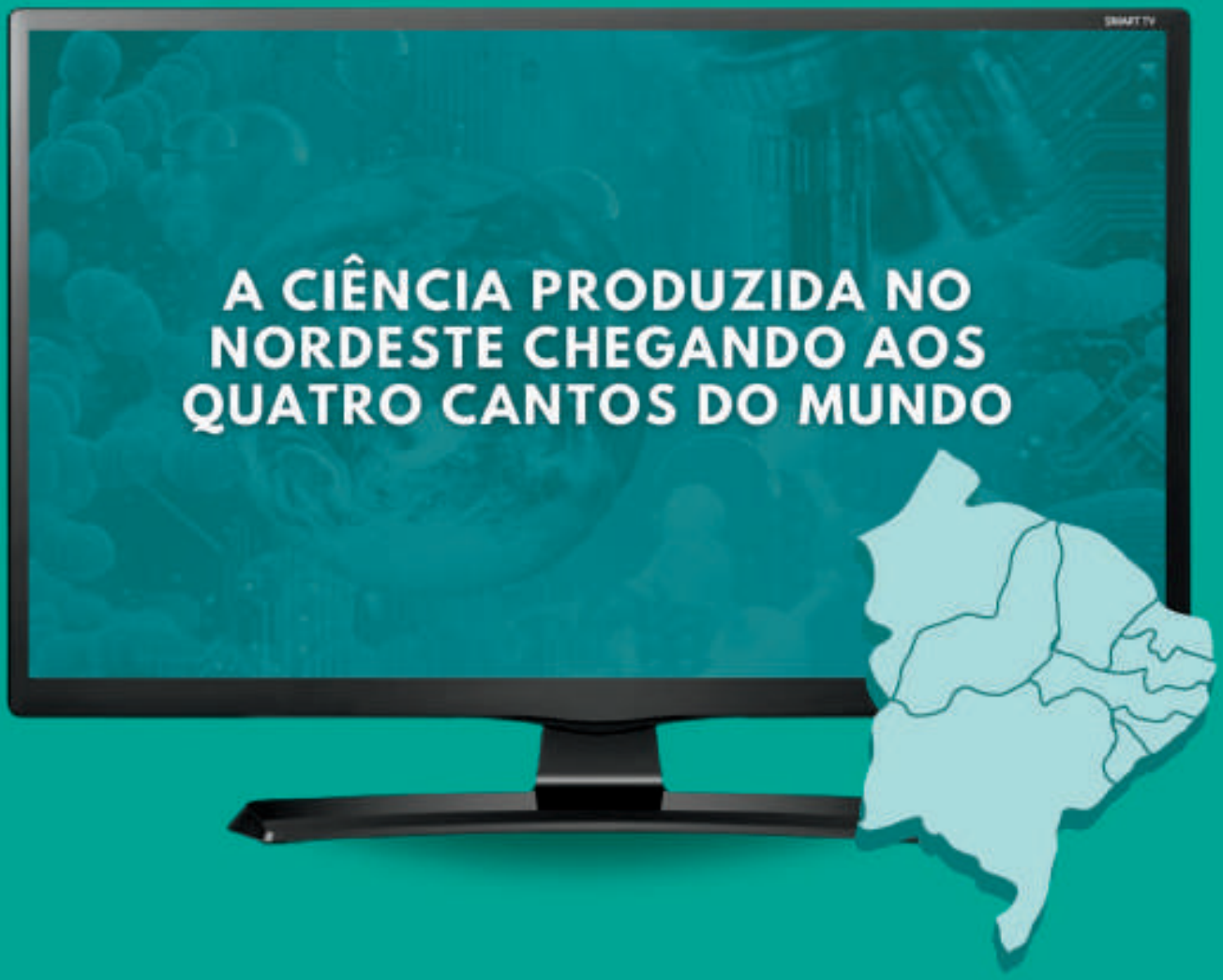
REVISTA UESB

VOL. 2, Nº 1 / 2022 | ISSN 2674 - 791X

A UNIVERSIDADE *é para você*

UNIVERCIÊNCIA



UM PROGRAMA EM PARCERIA COM MAIS DE 40 INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICAS

tvuesb

tve BAHIA

/ TVUESB

ÍNDICE

O poder de construir novos caminhos pela educação ____ 6

Inclusão: uma garantia de acesso ____ 10

20 anos de investimento na pós-graduação ____ 12

SUS fortalece integração entre educação e saúde ____ 17

A Universidade é para você ____ 20

Sementes que dão frutos ____ 24

O mundo da diversidade ____ 26

A Uesb em todas as gerações ____ 29

No pódio da prática esportiva ____ 34

Ações que chegam aos quilombos ____ 36

GESTÃO

Reitor
Luiz Otávio de Magalhães

Vice-reitor
Marcos Henrique Fernandes

Pró-reitor de Graduação
Reginaldo Santos Pereira

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação
Robério Rodrigues Silva

Pró-reitora de Extensão e Assuntos Comunitários
Gleide Magali Lemos Pinheiro

Pró-reitora de Administração
Allisianne Krystina Saraiva de Figueireido

Pró-reitora de Ações Afirmativas, Permanência e Assistência Estudantil
Adriana Silva Amorim

Chefe de Gabinete
Weslei Gusmão Piau Santana

Procuradora Jurídica
Maria Creuza Viana

Assessor Acadêmico e Administrativo para o campus de Itapetinga
Dimas Oliveira Santos

Assessora Acadêmica e Administrativa para o campus de Jequié
Inês Angélica Andrade Freire

Assessora de Gestão de Pessoas
Marcia Queiroz Oliveira

Assessora Técnica de Finanças e Planejamento
Joana Darte Avelino dos Santos

Assessor Geral de Comunicação, Diretor do Sistema Uesb de Rádio e Televisão Educativas e Diretor da Unidade Organizacional de Informática
Rubens Jesus Sampaio

EXPEDIENTE

Coordenadora de Comunicação
Cíntia Garcia

Jornalista Responsável
Patrick Moraes

Diagramação e Artes
Tâmara Aguiar

Textos
Aline Luz
Joabson Silva
Joana Rocha
Leiane Oliveira
Leonel Brito
Mara Ferraz
Mariana Lacerda
Patrick Moraes
Valcelene Amorim
Wellington Nery

Anúncios
Bianca Brito
Letícia Pereira
Raissa Alves

Volume 2, Nº 1/2022
Periodicidade: Anual

Tiragem: 1000 exemplares
Impressão: Eureka

UESB
ASCOM
Assessoria de Comunicação

Estrada do Bem Querer, s/n - Bairro Universitário,
Cep 45031-900, Vitória da Conquista - Bahia.

EDITORIAL

Com muita satisfação, apresentamos à comunidade acadêmica e à sociedade mais um número da Revista Uesb. Este número tem um destaque especial, pois, após dois anos de pandemia da Covid-19 e as inúmeras adversidades sociais, econômicas e políticas que impactaram a vida das pessoas e das instituições em nosso país, a Uesb chega aos seus 42 anos de história consolidando-se como uma das principais instituições públicas e patrimônio do Sudoeste baiano na oferta de ensino, pesquisa e extensão de qualidade.

Superamos a pandemia afirmando o papel da ciência e da universidade pública como promotora do desenvolvimento científico, tecnológico, social, humano, cultural e estético das pessoas.

O crescimento da Uesb é visível na sua oferta de 47 cursos de graduação em todas as áreas de conhecimento, 24 cursos de mestrados, 9 doutorados e centenas de projetos de extensão que levam o conhecimento produzido na Instituição para o desenvolvimento das comunidades em 22 territórios de identidade do estado da Bahia.

A Uesb quer continuar fazendo mais história e deseja que você faça parte de cada capítulo, pois o nosso compromisso é transformar vidas. Como instituição pública, a Universidade se orgulha da sua política de ações afirmativas, que, há mais de dez anos, democratiza o acesso de estudantes de escolas públicas e que, também, se autodeclaram pretos e pardos, os quais hoje soma-se 70% do corpo discente. Orgulha-se, também, por garantir o acesso de quilombolas, indígenas, pessoas com deficiência, no combate ao racismo e na defesa cotidiana dos direitos humanos de todas as pessoas, independente de sua identidade de gênero ou orientação sexual.

Como instituição politicamente comprometida com as mudanças e desenvolvimento social das comunidades em que atua, resiste a todos os projetos que atacam a educação e universidade pública, na defesa inconteste da sua autonomia.

A Uesb quer fazer mais história e, juntos (docentes, discentes, técnicos administrativos e comunidades), somos mais fortes na afirmação de uma universidade pública, gratuita, inclusiva, socialmente referenciada e de qualidade.

Que possamos continuar construindo uma universidade que acredita na capacidade transformadora do conhecimento e da cultura, que combate a exclusão, fomenta a cidadania, a solidariedade e defende os direitos humanos. Vem com a gente!

Reginaldo Pereira,
pró-reitor de Graduação da Uesb

Foto: Acervo Pessoal

O PODER DE CONSTRUIR NOVOS CAMINHOS PELA EDUCAÇÃO

Por Mara Ferraz

Capacidade de ser livre e independente é um dos conceitos encontrados nos dicionários para definir o termo emancipar. Já na educação, essa explicação pode ser encontrada sob diferentes perspectivas, em teóricos como Paulo Freire e Pierre Bourdieu. Mas, nas histórias de vida de Cleiciana Bezerra e Anderson Dias, emancipar por meio da educação estava somente ligado em poder acordar um dia e ter acesso às mínimas condições de sobrevivência, como alimento diário, acesso à saúde e à educação, possibilidade de ajudar a família, entre outras conquistas.

Indígena da aldeia Jatobá, no interior de Pernambuco, Cleiciana é descendente de parteira, sua avó, e de artesã, sua mãe, duas mulheres que a incentivaram a seguir o caminho dos estudos. Mudou-se para Recife, com o objetivo de fazer o Ensino Médio. Estudar em uma universidade particular nunca foi uma opção. Então, por meio do sistema de cotas, ingressou em Medicina na Uesb, campus de Jequié. "Inicialmente, tive medo do preconceito. Por ser cotista indígena, imaginei que não seria bem aceita, porém foi totalmente ao contrário. A Uesb me acolheu como uma mãe, tanto meus colegas, quanto todo o Colegiado de Medicina. Nunca houve discriminação quanto minhas origens", lembra.

Formada em 2019, a médica indígena defende que a educação é a melhor forma de conseguir independência financeira. Hoje, trabalha no interior de Pernambuco, nas cidades de Floresta e Serra Talhada. Cleiciana pretende fazer residência na área de Ginecologia e Obstetrícia, talvez uma herança da avó. "Ter conseguido, hoje, ser médica foi uma vitória para os meus antepassados, que tanto lutaram para sobreviver à seca que assola o meu sertão", pontua.

Da fome na infância a professor universitário. Essa é a trajetória de Anderson Dias, que estudou Administração na Uesb e, atualmente, passou no concurso para professor na mesma Instituição. "Comecei a

trabalhar aos 8 anos, para comprar minhas coisas. Trabalhei muito, mas também nunca deixei de estudar, à época, em uma escola pública", narra. Órfão de mãe aos 12 anos, Anderson foi morar com a avó, uma das principais apoiadoras nos estudos.

Durante o Ensino Médio, estudando Matemática Financeira, ele decidiu cursar Administração. Descobriu que a Uesb é uma universidade pública, se dedicou e passou no Vestibular, sendo o primeiro da família a ingressar em uma faculdade. Ao longo do curso, aproveitou as oportunidades de estágio, Iniciação Científica, monitoria e atividades de extensão, que contribuíram para a inserção no mercado de trabalho e, também, para ingressar no curso de Mestrado, na linha de Finanças.

Agora, como professor da Uesb, Anderson pretende retribuir tudo o que recebeu durante os anos de formação. "A educação nos desafia constantemente, uma vez que rompe estruturas e nos motiva a acreditar que podemos mais, que somos independentes, capazes de sermos atuantes e resistentes em um mundo, historicamente, construído com base na dominação", defende.

Foto: Ascom Uesb

Assistência Estudantil e
Ações Afirmativas agora
tem uma Pró-Reitoria

PROAPA

Para mais informações:

proapa@uesb.edu.br

(77) 3424-8699

Foto: Acervo Pessoal

INCLUSÃO: UMA GARANTIA DE ACESSO

Por Joabson Silva

Desde a infância, Leandro Viturino costumava ensinar a Língua Brasileira de Sinais (Libras) para amigos, colegas, vizinhos e parentes. Enquanto pessoa surda, o ensino de sua língua era uma porta importante para estabelecer contato. Hoje, Leandro é professor da Uesb, há mais de três anos, e licenciado em Letras-Libras. "Comecei a dar aulas para alunos surdos e ouvintes nessa área de Libras há 10 anos. Sinto-me muito realizado com minha profissão como professor", destaca.

Mas sua trajetória não foi fácil. Leandro precisou, desde cedo, se esforçar para aprender o português, sua língua secundária. Durante a preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), foi necessário entender o que estava sendo cobrado para responder as questões e escrever a redação.

Já na Universidade, se deparou com outra situação desafiadora, sendo o único estudante surdo, com dificuldades de se comunicar com colegas, professores e funcionários, já que esses não sabiam Libras. "Isso me fez ter vontade de desistir do curso três vezes, em meio a tantas agonias, surtos, tensões, aflições, cobranças, pressões, ansiedades", lembra.

Após essa superação pessoal, Leandro se tornou uma referência no ensino de Libras dentro e fora da Uesb. Isso porque o professor possui um canal no YouTube com objetivo de desmistificar e mudar os pensamentos sobre ser surdo. Após dois anos, ele inseriu assuntos LGBTQIA+ para surdos com a ideia de diminuir o preconceito e

promover respeito. Assim, se tornou o primeiro brasileiro surdo LGBTQIA+ a explicar esses temas na plataforma.

"Sinto-me respeitado e feliz em ensinar para meus alunos na Universidade, pois a maioria deles tem muita curiosidade em saber acerca do mundo dos surdos e da língua de sinais, além de interesse em desmistificar alguns assuntos", conta.

Com toda representatividade, ele deseja fazer ainda mais. "Sinto que falta dar mais importância e legitimidade aos assuntos pertinentes à comunidade surda, como a melhoria da acessibilidade dentro do ambiente universitário", defende.

Inclusão e permanência

De acordo com o último Censo da Educação Superior, houve um aumento de 113% no número de estudantes com deficiência matriculados em cursos de graduação entre 2009 e 2018. Apesar do crescimento, essa parcela da população ainda representa apenas 0,6% do total de matriculados em uma universidade.

Mesmo com o baixo percentual, é necessário promover uma educação igualitária e de qualidade para esses estudantes na vida acadêmica. Pensando nisso, o Núcleo de Ações Inclusivas para Pessoas com Deficiência da Uesb, localizado nos três campi, oferece atendimento especializado e suporte educacional a alunos com deficiência. São realizadas, mediação da comunicação, produção e adaptação de materiais didáticos, produção de recursos em 3D ou em alto relevo, conversão de material em Braille, entre outras.

Os estudantes têm, ainda, suporte pedagógico e acompanhamento durante provas, em estágio supervisionado, estudo do português escrito como segunda língua para surdos, além da oferta de acessibilidade comunicacional.

Em 2022, a Uesb realizou a 1ª edição do Encontro Digai – Diversidade e Gênero, Acessibilidade e Inclusão. O evento, promovido pela Pró-Reitoria de Ações Afirmativas, Permanência e Assistência Estudantil (Proapa), buscou dialogar sobre as políticas afirmativas de acesso e inclusão para atender a demanda estudantil.

Vice-reitor da Uesb, o professor Marcos Henrique Fernandes destaca que o acesso à Educação Superior é um direito de todas as pessoas, e políticas institucionais são fundamentais para garantir isso. "Que a Uesb cumpra o seu papel social e, de fato, seja uma instituição inclusiva, abraçando e permitindo que todas essas pessoas possam fazer seu curso, garantindo seus direitos", pontua.

Foto: Ascom Uesb

Foto: Ascom Uesb

20 ANOS DE INVESTIMENTO NA PÓS-GRADUAÇÃO

Por Aline Luz

Participar do desenvolvimento econômico e social do interior da Bahia tem sido uma das lutas da Uesb. Desde o início dos anos 2000, a Universidade vem trabalhando para criar uma estrutura de pós-graduação que possa contribuir com a interiorização da formação de pessoas em níveis de mestrado e doutorado.

Tudo foi iniciado em 2002, quando surgiu o primeiro curso de pós-graduação *stricto sensu* na Uesb, o Mestrado em Agronomia. Atualmente, a Universidade já conta com 24 cursos de mestrados e nove de doutorado, distribuídos nos campi de Itapetinga, Jequié e Vitória da Conquista.

Reitor da Uesb, o professor Luiz Otávio de Magalhães acredita que um programa de pós-graduação pode ser indutor de ações de inovação e de avanço das cadeias produtivas. "Não

só pensando em desenvolvimento econômico regional, mas, também, podemos pensar no aspecto social, com formação de professores e de profissionais das diversas áreas da sociedade. Esse processo é muito importante para a redução de assimetrias e para alavancar o desenvolvimento nas regiões interioranas do país", destaca.

Impactos para a comunidade

Presidente do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação e pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da Uesb, o professor Robério Rodrigues ressalta a importância das ações dos mestrados e doutorados e a sua inserção na comunidade. "A sociedade que paga os impostos e que fomenta o funcionamento desses cursos tem que ser a detentora dos produtos, seja em termos de conhecimento ou criação de produtos novos, processos que são patenteados", pontua.

Alinhada com as metas do Plano Nacional direcionado aos cursos de pós-graduação para os próximos dez anos, a Uesb vem trabalhando, principalmente, na promoção de soluções de problemas demandados pela sociedade.

Conforme o pró-reitor, é importante estabelecer devolutivas em diferentes áreas. "Estamos presentes na Rede Básica de Ensino, com professores que fizeram mestrado ou doutorado

na Universidade e estão melhorando a qualidade da educação. Além disso, nossos egressos estão em muitas outras áreas, como no campo, melhorando a produção da agricultura familiar, de subsistência", destaca.

Ofertar formação superior é uma das premissas básicas de uma universidade. No entanto, sua função vai além. Também cabe às instituições de Ensino Superior contribuir para que o aprendizado aconteça de forma efetiva desde a Educação Básica.

Um exemplo é o Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Formação de Professores, importante instrumento para o desenvolvimento profissional de professores da Educação Básica até o Ensino Superior. Bruno Ferreira, coordenador do Programa, destaca que o curso tem como objetivo ofertar formação continuada, zelando pelo aperfeiçoamento em todos os níveis da educação.

"O retorno deles para suas escolas tem contribuído para a melhoria da educação e para o desenvolvimento de pesquisas na própria ambiente escolar", relata o coordenador.

Desde a sua implantação no campus de Jequié, em 2011, o Programa já inseriu na sociedade 165 professores com formação aprofundada e relevante ao exercício da docência, considerando as necessidades e contextos da região.

Foto: Ascom Uesb

Além de Mestrados e Doutorados Acadêmicos com foco na Educação, a Uesb conta com Mestrados Profissionais, que funcionam em rede com outras instituições. Esse tipo de formação é focada em professores que estão na sala de aula, contribuindo para melhorar o desempenho da Educação Básica em diversos municípios.

São seis Mestrados Profissionais disponíveis, nas áreas de Educação Física, Física, História, Letras, Matemática e Química.

REFERÊNCIA, EXCELÊNCIA E CRESCIMENTO!

Metade dos Programas de Pós-Graduação da Uesb ampliam conceito em avaliação realizada pela Capes*

*Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior realiza avaliação a cada 4 anos. Esse resultado é referente ao período de 2017 a 2020

6

- PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEMÓRIA: LINGUAGEM E SOCIEDADE

5

- PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA
- PROGRAMA MULTICÊNTRICO EM BIOQUÍMICA E BIOLOGIA MOLECULAR

4

- PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
- PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
- PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA
- PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM QUÍMICA
- PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES ÉTNICAS E CONTEMPORANEIDADE

REPELENTE NATURAL À BASE DE CRÓTON

A busca por inseticidas mais eficientes, seguros e menos tóxicos é uma preocupação da ciência, visto que muitas doenças epidemiológicas são transmitidas por insetos. Essa solução pode estar, por exemplo, na Floresta Nacional de Contendas do Sincorá. Lá, os Laboratórios de Pesquisas de Inseticidas Naturais e de Produtos Naturais da Uesb encontraram esse potencial em óleos essenciais produzidos a partir do Cróton, uma planta nativa da Caatinga brasileira. Em parceria com a Universidade Federal de Pernambuco, o pedido de patente do produto está em andamento.

RECIPIENTES BIODEGRADÁVEIS MELHORAM PRODUÇÃO DE EUCALIPTO

O uso de recipientes adequados é uma das técnicas de manejo necessárias para produção de mudas florestais. Nesse sentido, uma pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Agronomia da Uesb aponta que mudas de eucalipto produzidas em recipientes biodegradáveis (chamados de *paperpots*) contribuem para o aumento de sua qualidade. A grande vantagem é que esses recipientes podem ser plantados com as mudas e sua composição permite, após a degradação, que os compostos se incorporem ao solo, sem gerar resíduos adicionais.

Ciência na Uesb

Foto: Acervo Pessoal

SUS FORTALECE INTEGRAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E SAÚDE

Por Joana Rocha

A partir da Educação e da Saúde, dois importantes serviços públicos gratuitos, a Uesb se compromete com a qualidade de vida intelectual e física das pessoas de dentro e fora da Universidade. Tal parceria fica evidente com o trabalho da comunidade acadêmica junto ao Sistema Único de Saúde (SUS).

Cursos de graduação e pós-graduação realizam ações que chegam aos usuários atendidos desde a saúde primária até a alta complexidade. Isso é possível, porque o SUS tem papel fundamental para que as práticas educativas em saúde aconteçam e ultrapassem os muros da Universidade.

Criado em 1988, na Constituição Federal, o SUS atende todos os brasileiros, sem distinção. Antes, o Brasil não possuía um sistema universal e só quem contribuía para a Previdência tinha direito. Regido pelos princípios da Universalização, Equidade e Integralidade, em 2022, o SUS completou 32 anos de regulamentação, com a Lei 8.080/90. Isso significa dizer que, do pré-natal ao transplante, é dever do Estado garantir o direito à saúde a todas as pessoas, de

forma gratuita, mesmo que o serviço seja fora do domicílio.

"O SUS é um patrimônio brasileiro. Ninguém pode dizer no país que não usa o SUS, porque todos nós usamos, mesmo quem tem plano privado. Em um restaurante, é a Vigilância Sanitária que faz a fiscalização, as vacinas são distribuídas no Plano Nacional de Imunização e tudo é o SUS que realiza", defende Jussiara Barros, professora do curso de Medicina, campus de Vitória da Conquista.

Presente no dia a dia dos cidadãos, o SUS não está inserido apenas no campo da saúde, ele mobiliza a educação, o lazer, a infraestrutura e muito mais. Considerado o maior sistema público de saúde do mundo, o SUS tem mostrado sua força durante a pandemia de Covid-19 e, ainda hoje, a dedicação dos profissionais é reconhecida. No momento de pico, ele foi imprescindível e a população teve a oportunidade de reconhecer o significado dessa política, sobretudo, para os mais vulneráveis.

Contudo, ao longo dos anos, o SUS vem sofrendo com a redução de investimentos públicos. Segundo dados da Associação Brasileira de Economia da Saúde, houve uma perda de 48 bilhões de reais, entre 2018 e 2022, destinados ao Sistema. Os cortes de verbas comprometem o orçamento e, consequentemente, a qualidade do serviço. No entanto, o SUS segue funcionando 24 horas por dia, oferecendo medicamentos, tratamentos e exames complexos.

SUS e Universidade

Na Uesb, os cursos da área de Saúde buscam garantir o atendimento e o bem-estar da população. "Desde o primeiro ano, o aluno tem contato direto com a comunidade e com o serviço de saúde, conhecendo o território e as demandas da população que vai acompanhar até o quarto ano da graduação", esclarece Jussiara, ao explicar que, desde a implantação, o curso de Medicina segue uma proposta

Foto: Acervo Pessoal

pedagógica adequada às diretrizes curriculares nacionais.

Em conjunto com o SUS, a Universidade chega a hospitais, clínicas e outros locais, por meio de professores e estudantes de cursos como Enfermagem e Obstetrícia, Farmácia, Fisioterapia, Medicina e Odontologia.

Em Vitória da Conquista, os estudantes atendem em Unidades de Saúde da Família e os cenários de aprendizagem se estendem até o Hospital Geral de Vitória da Conquista, o Hospital Esaú Matos e o Núcleo Regional de Saúde, por exemplo. Em Jequié, há mais de 30 anos, a Uesb mantém uma parceria com o Hospital Geral Prado Valadares. A unidade hospitalar é um campo de prática e estágio para a formação dos estudantes da Universidade.

Em 2018, além dos cursos de graduação, a Uesb deu início ao Programa de Residência Multiprofissional em Urgência e Emergência no HGPV. "A Residência tem como principal objetivo a capacitação dos profissionais de forma sensível às diferentes dimensões dos processos de saúde e doença, e com competências e habilidades para efetivar a prática do cuidado no SUS", explica a professora Gisele Lemos, coordenadora do Programa.

Durante dois anos, os residentes atuam tanto no cuidado clínico como no desenvolvimento de pesquisas. O Programa é exemplo, fortalecendo o SUS na região ao suprir as necessidades dos serviços que carecem de profissionais para atender áreas de Urgência, Emergência e Unidade de Terapia Intensiva.

A enfermeira Geovana Bitencourt desenvolve, na Residência, ações voltadas à promoção da saúde proporcionando um cuidado humanizado. "Conto com um fisioterapeuta e farmacêutico na minha equipe. Com eles, consigo melhorar minha assistência ao paciente, tendo uma visão mais abrangente no cuidado integral a esse indivíduo", diz.

A UNIVERSIDADE É PARA VOCÊ

Em 2022, retrato da Uesb tem cor e gênero definidos

Por Joana Rocha e Mariana Lacerda

Quando Kaylane Rocha nasceu, em 2003, ela não imaginava que, quase vinte anos depois, seu perfil seria do principal público da Uesb. Isso porque a cara das universidades públicas passou por uma grande transformação nos últimos anos.

Mulher, preta, oriunda de escola pública, Kaylane ingressou na Uesb por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), em 2020. Ela sempre sonhou em fazer a graduação na Instituição e agora, com 19 anos, a estudante do terceiro semestre de História se sente realizada. "Eu me sinto muito privilegiada pela oportunidade de estudar em uma universidade de referência. A estrutura e variedade de cursos permitem que a gente conheça diversas realidades, com pessoas plurais", define.

Natural de Brumado, Kaylane conta que, hoje, é muito perceptível a grande variedade de culturas e costumes na Universidade. Com a multicampia, a Uesb já traz, em cada atmosfera ambiental em que está inserida, a diversidade de feições e sotaques. Mas, para além disso, a nova realidade socioeconômica e racial encontrada nos corredores da Universidade vem da compreensão das necessidades e das demandas da sociedade, observadas pela atual gestão.

Por meio da Pró-Reitoria de Ações Afirmativas, Permanência e Assistência Estudantil (Proapa), criada em junho de 2022, a Universidade reconhece que é preciso oferecer mais que recursos financeiros. "Conhecer e acolher as demandas desse grupo que, finalmente, chega às universidades, e, ao mesmo tempo, promover mudanças no cotidiano do campus são ações que devem andar de mãos dadas", comenta a professora Adriana Amorim, que está à frente da Proapa.

A estudante Kaylane também sabe o quanto as políticas públicas são essenciais para que os estudantes possam concluir a graduação. Uma das razões pelas quais ela escolheu a Uesb foi a realidade da assistência estudantil. "É um papel de extrema importância, ao garantir que pessoas ingressem em uma universidade pública, de qualidade e excelência, com formas de inclusão que garantam a permanência", reflete.

Se depender da futura historiadora, essa história não acaba com a graduação: novas pessoas continuarão associando seu rosto com a Uesb. "Eu pretendo fazer meu mestrado e doutorado aqui! Um dos motivos de eu ter escolhido vir fazer História na Uesb é que o curso é antigo e tem toda uma base e estrutura", finaliza.

Foto: Ascom Uesb

Diversidade muda a cara do Ensino Superior

Por que encontrar rostos como o de Kaylane pela Universidade não era tão comum? "A cara, o perfil, o corpo da nossa Uesb e das universidades em geral estão muito diferentes do que eram há 10 anos", reflete a professora Adriana Amorim. "A mudança está nas cores da pele, nos cabelos, nas roupas, no modo de andar, de estudar, de se locomover pelo campus e fora dele. A imagem do universitário como alguém branco, magro, de óculos e cabelos lisos já não é mais um ícone que remete aos estudos", completa a pró-reitora da área.

Hoje, efetivamente, a Uesb tem a cara de Kaylane. Dados da Secretaria Geral de Cursos apontam que a Universidade chega em 2022 com cerca de 66% da sua comunidade* formada por pessoas pretas ou pardas (consideradas negras pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), sendo que quase 59% desses estudantes são mulheres.

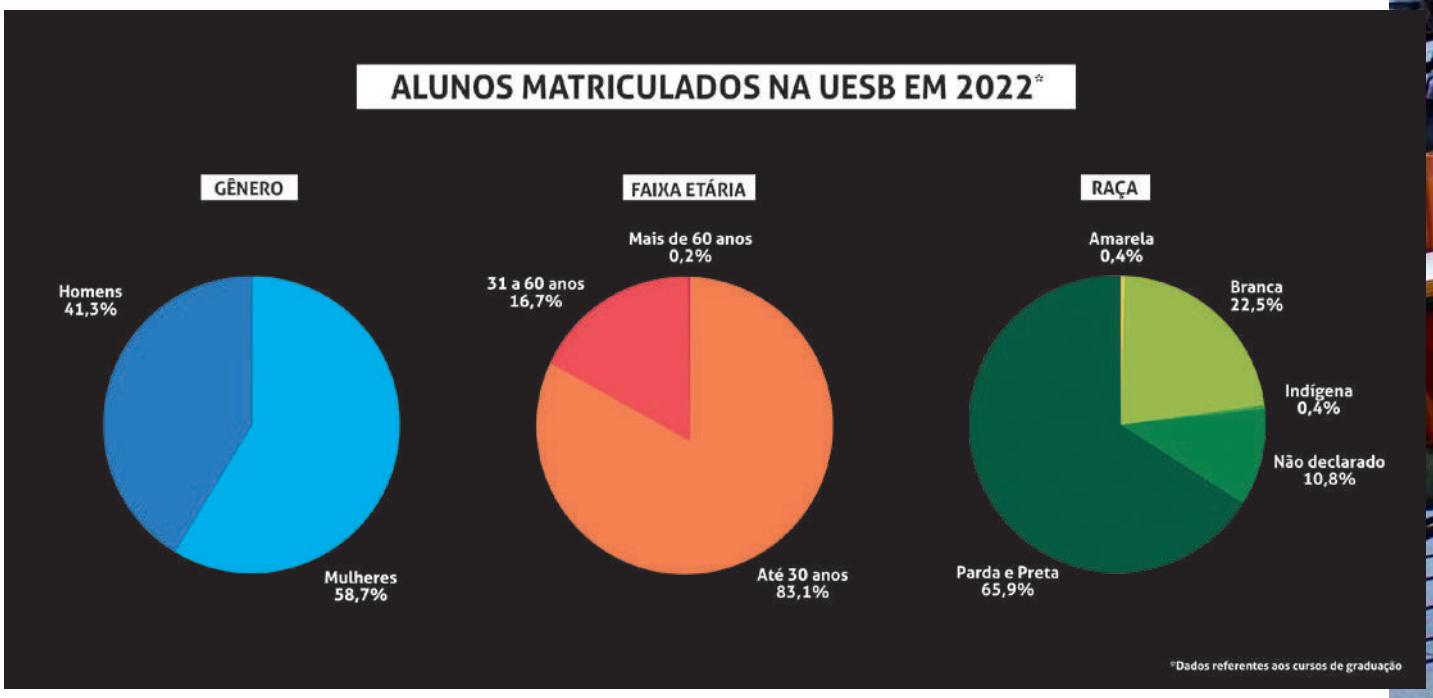
Para a professora, a diversidade é reflexo das políticas de acesso, seguidas das ações de permanência. De fato, os números mostram que, desde 2009, com a implantação do sistema de reserva de vagas que considera os recortes socioeconômico e de cor, mais de 12.600 cotistas já ingressaram na Uesb.

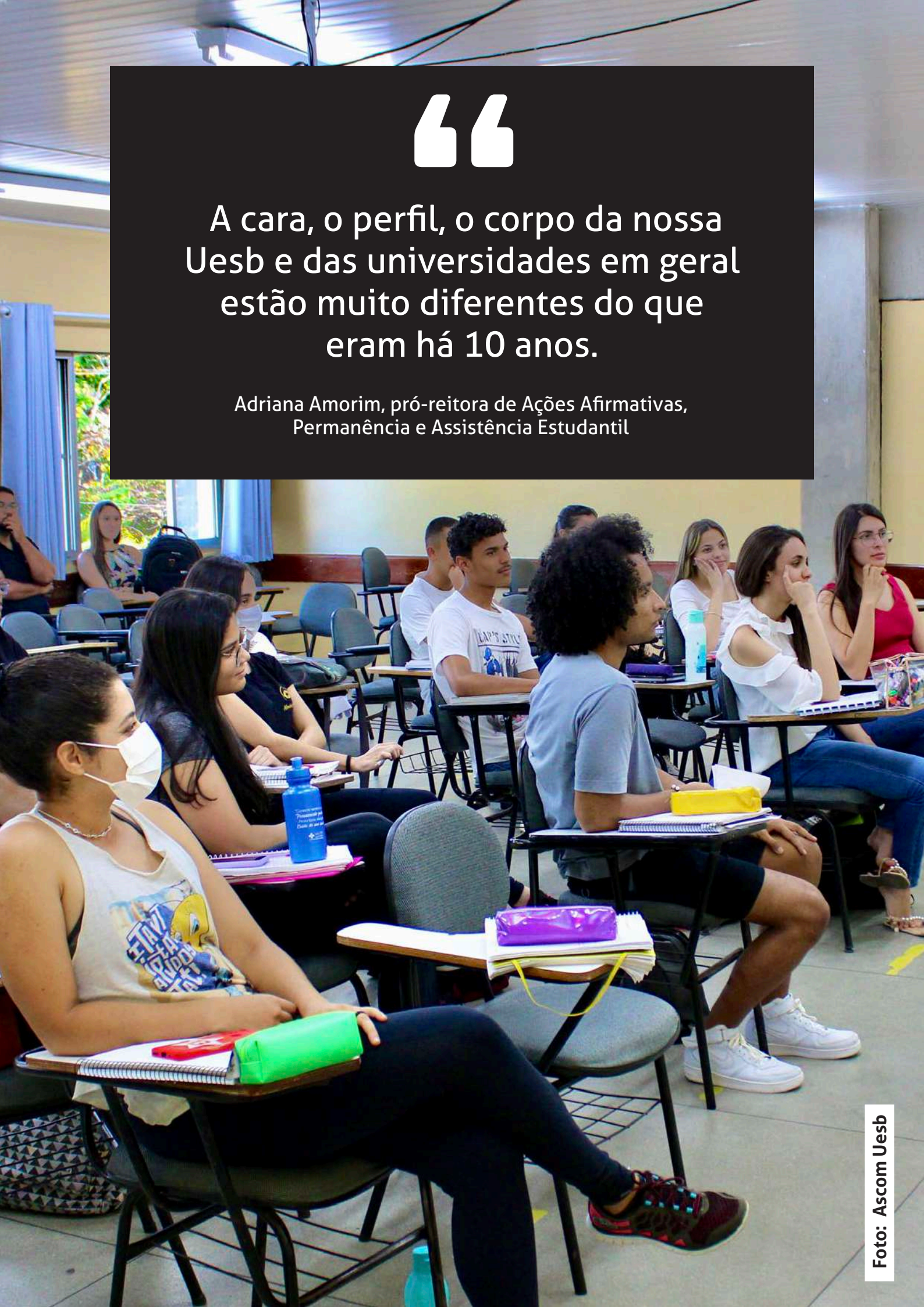
A pró-reitora lembra que essas políticas são fruto de muita pressão social e da mobilização da sociedade, com diálogo e, às vezes, com embates. "A pressão altera a cultura, a prática, o costume e, assim, a lei se torna um mecanismo eficaz de estabelecimento de uma nova ordem", conclui.

A Uesb é para todos

Para garantir a pluralidade da comunidade acadêmica, atualmente, a Uesb conta com cinco formas de ingresso. O Vestibular e Sisu são as entradas tradicionais. Além delas, existe a seleção de transferência, com entrada semestral, que permite o ingresso de estudantes que já estão cursando o Ensino Superior em instituições públicas ou privadas.

Outras novidades são a seleção para portadores de diploma e o processo seletivo especial, ambos para a oferta de vagas ociosas. Com mais essas oportunidades, a expectativa é de que o público da Universidade se diversifique ainda mais e envelheça, já que os dados mostram uma comunidade acadêmica eminentemente jovem, com 83% dos estudantes de até 30 anos.





> A cara, o perfil, o corpo da nossa Uesb e das universidades em geral estão muito diferentes do que eram há 10 anos.
>
> Adriana Amorim, pró-reitora de Ações Afirmativas, Permanência e Assistência Estudantil

Foto: Ascom Uesb

Foto: Acervo Pessoal

SEMENTES QUE DÃO FRUTOS

Por Valcelene Amorim

Uma Universidade feita por todos e para todos. É assim que, por meio da pesquisa e da extensão, a Uesb se faz presente, também, nas comunidades do campo, contribuindo para o desenvolvimento e valorização da identidade, cultura e modo de trabalho dessas pessoas.

Com a proposta de oferecer formação continuada para os docentes que atuam no campo, nasceu, em 2019, o Programa de Formação de Professores do Campo (Formacampo), coordenado pela professora Arlete Ramos, do Departamento de Ciências Humanas, Educação e Linguagem.

A ação tem atuado em diversos territórios de identidade baianos, chegando, atualmente, a 187 municípios. Em parceria com a TV Undime Bahia, o Programa tem alcançado mais de 11 mil profissionais da educação do campo com atividades de formação, auxílio para elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos e na construção, reelaboração ou revisão das diretrizes municipais.

Para Arlete, a educação precisa levar em conta as características próprias dessa realidade. "A verdade é que, no campo, tem conhecimento, cultura, modos de produção de trabalhos diferentes. A educação deve vê-lo como um campo de possibilidades", salienta a professora.

Uma dessas profissionais assistidas é a professora Leidimar Domingues, que atua há 20 anos na Escola Municipal Joana Angélica, em Sebastião Laranjeiras, e teve a sua prática pedagógica fortalecida a partir do Formacampo. "O curso proporcionou o entendimento de como desenvolver as ações coletivas baseadas no modo de vida e realidade da comunidade. Sendo assim, tornei-me mais ativa com relação à educação do campo", pontua.

Já em Jequié, o Centro Interdisciplinar de Pesquisa Agroambiental (Cipam), idealizado pela professora aposentada Sônia Maria de Matos, foi criado para desenvolver ações voltadas para a melhoria da qualidade de vida campesina. A iniciativa atua alinhada com a perspectiva da sustentabilidade.

Nesse sentido, foram realizadas diversas atividades nos distritos de Barra Avenida e Itajuru, buscando a emancipação cultural e econômica de mulheres por meio de cursos de culinária e artesanato. Além disso, o Centro estimulou a formação de crianças, jovens e adultos por meio de oficinas de teatro, pintura, quintais produtivos, cursinho pré-vestibular, entre outros.

Para Josinei Gonçalves, colaborador do Cipam durante a graduação em Pedagogia na Uesb, a experiência no Centro reverbera ainda hoje em sua vida profissional. Natural da cidade de Barra Avenida, ele destaca a presença dessas ações no seu trabalho de gestão das escolas rurais do município de Ipiaú, onde consegue aplicar as metodologias aprendidas.

"O campo é tido como um espaço inferior, que não produz conhecimento. O Cipam veio para quebrar esse paradigma. A Uesb entrou na comunidade e me fez refletir sobre quem sou eu, de onde venho, de onde ecoa essa voz em defesa do meio ambiente, do campo, da educação pública. Hoje, eu levo isso para as comunidades onde atuo. Para isso, é muito importante o conhecimento prático que eu adquiri lá atrás com o Cipam", declara Josinei.

Foto: Acervo Pessoal

Foto: Acervo Pessoal

O MUNDO DA DIVERSIDADE

Por Leiane Oliveira e Leonel Brito

O ambiente universitário é permeado pela constante produção de conhecimento. A arte, sendo parte da construção de saberes individuais e coletivos, integra esse universo. Na Uesb, os cursos de graduação relacionados à área de Artes são o bacharelado em Cinema e Audiovisual, no campus de Vitória da Conquista, e as licenciaturas em Dança e em Teatro, disponíveis em Jequié.

Em meio a uma intensa produção artística, a diversidade está presente na perspectiva de gênero, cultural, sexual e étnica. Silvia Dias, estudante de Teatro e membro do Laboratório Universitário de Práticas de Atuação, defende que a arte é uma forma de promover a inclusão. "Além de acolher todos os corpos que têm interesse por ele, o teatro ainda é uma maneira poderosa de trazer questões importantíssimas para reflexão e debate", defende.

Silvia acredita na importância social das artes dentro do ambiente acadêmico. Por meio delas, é possível "promover mediação e integração cultural dentro e fora da universidade", acrescenta a estudante.

A diversidade em várias linguagens

Ao longo dos quatro anos de formação, os estudantes dos cursos de Artes desenvolvem uma série de produtos, atuando em diferentes funções e

gêneros. As possibilidades de criação nos cursos permitem aos alunos trilhar muitos caminhos.

"Gosto muito disso no curso. Os professores nos instigam a criar conteúdos diferentes e experimentar várias funções", conta Hannah Cangussu, aluna de Cinema e Audiovisual, que está montando uma cena em teatro de "A Pequena Sereia", com a personagem principal interpretada por uma mulher negra.

A estudante diz que já tinha certeza em indicar essa atriz talentosa para o papel e reforça a importância da representatividade. "Pra mim, a diversidade é isso, você tratar a todos com a mesma naturalidade", define.

Com o mesmo pensamento, o futuro cineasta Alvaro Souza está produzindo a animação "Tangerine Vida Verde", que aborda questões de sustentabilidade e veganismo. Alvaro conta que os personagens inicialmente seriam brancos, mas que, à medida que foi entendendo a importância da diversidade, trocou a etnia e a forma física dos protagonistas. "São os mesmos em essência, porém mais ricos simbolicamente. Essas mudanças me dão mais orgulho do que fiz", pontua.

A diversidade e representatividade presente nesses trabalhos são apenas exemplos da infinidade de produções artísticas presentes no ambiente acadêmico da Uesb, demonstrando que a arte é para todos.

Reconhecimento internacional

O filme "Alice dos Anjos" é uma adaptação livre da obra "Alice no País das Maravilhas''. Dirigido por Daniel Leite, egresso do curso de Cinema e Audiovisual, o filme traz para o sertão, a jornada de uma garotinha descobrindo um novo mundo.

O longa foi premiado no 54º Festival de Brasília, sendo eleito melhor filme tanto pela crítica da Associação Brasileira de Críticos de Cinema como pelo Júri Popular. Além disso, "Alice dos Anjos" conquistou prêmios de Direção, Direção de Arte, Figurino e Maquiagem.

A produção participou do 26º Inffinito Brazilian Film Festival, na Florida International University (EUA), além de ser exibida em vários festivais e mostras nacionais.

de **SETEMBRO** a *setembro*

O CUIDADO COM A **SAÚDE MENTAL** É TODO DIA

Núcleo de Práticas Psicológicas (Nuppsi)

(77) 3424-1045 | nuppsi@uesb.edu.br

Núcleo de Atenção Integral ao Servidor (Nais)

(77) 3424-8706 | nais@uesb.edu.br

Coodernação de Acessibilidade, Permanência e Ações Afirmativas (Coapa)

coapait@uesb.edu.br

coapavc@uesb.edu.br

coapajq@uesb.edu.br

Atendimentos em:
Itapetinga, Jequié e Vitória da Conquista

A UESB EM TODAS AS GERAÇÕES

Por Aline Luz e Mara Ferraz

Plural, diversa, ao alcance de todos. Assim deve ser a ação da universidade. Por meio da extensão universitária, a educação permanente é um trabalho de relevância social e bastante desafiador. Além de promover a interação entre pessoas de diferentes faixas etárias, níveis de escolaridade e classes sociais, a extensão produz o intercâmbio de saberes, construindo novos conhecimentos e a possibilidade de os participantes sentirem a universidade em sua plenitude.

Vitória Novais, de 8 anos, é estudante do 2º ano do Colégio Dr. Celi de Freitas, em Jequié. Desde cedo, ela está aprendendo a importância da leitura para a formação e para a vida. A estudante participa do Programa Estação da Leitura (Estale) há dois anos e é só elogios para as atividades que participa. "Amo frequentar a sala de leitura. Gosto de ler histórias de contos de fadas, de imaginação, do que não é real. A leitura vai trabalhando a nossa mente, ajuda a ler e escrever", conta.

Há 30 anos, o Estale promove um conjunto de ações com a finalidade de incentivar e divulgar a cultura regional, a leitura e a escrita nas escolas. Além disso, a iniciativa valoriza a literatura de autores infantis e juvenis. De acordo com Zilda Freitas, coordenadora do Programa, as ações são extremamente importantes tanto para a comunidade quanto para a Uesb. "Esse vínculo é uma necessidade da Universidade também. A comunidade vai ter a atualização necessária, receber orientações, leituras, acompanhamento. Saber que a Uesb está de portas abertas e é acessível também é essencial".

Foto: Ascom Uesb

LUDOTECA

Foto: Ascom Uesb

Criada em 2003, a Ludoteca funciona em uma área central do município de Itapetinga e recebe crianças entre 5 e 12 anos. Aberta à comunidade, atua de forma lúdica, educativa, recreativa e cultural. O espaço realiza atividades de contação de história, pinturas, música, brincadeiras, entre outras, sempre aliadas com o processo de ensino-aprendizagem. O Programa auxilia, também, na promoção do desenvolvimento da pesquisa, extensão e ensino de alunos do curso de Pedagogia.

UNIVERSIDADE PARA TODOS

Criado pelo Governo do Estado da Bahia, em 2003, o Programa Universidade Para Todos (UPT) leva conhecimento para jovens que estão no último ano do Ensino Médio ou recém finalizado. A proposta é prepará-los para os processos seletivos, tanto o Vestibular quanto o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Dessa forma, estudantes dos cursos de licenciatura das universidades públicas do Estado, como a Uesb, são preparados para direcioná-los nessa missão.

Ana Rebeca de Almeida, inspirada por sua mãe, que também passou pelo UPT e atualmente é servidora pública, deseja cursar Engenharia Civil. A aluna do Programa se sente desafiada para alcançar seu objetivo e se inspira no educador Paulo Freire. "A educação por si própria não muda o mundo, mas sim as pessoas que a utilizam e que a tem. Com a educação, se pode tudo, o que se requer de nós é um leve esforço para adquiri-la", diz a aluna.

Foto: Ascom Uesb

NÚCLEO DE DEFESA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Foto: Ascom Uesb

Há 18 anos, o Núcleo de Defesa da Criança e do Adolescente (NDCA) atua no enfrentamento de todas as formas de violência contra o público infantoadolescente. A comunidade tem acesso aos serviços de orientação aos adolescentes, grupo de orientação familiar e jurídica, e acompanhamento social para as pessoas que estão vinculadas ao Núcleo. Além disso, tanto as famílias quanto os jovens são atendidos por uma equipe interdisciplinar nas áreas de Direito, Serviço Social e Psicologia. A iniciativa promove também palestras, oficinas, formação de profissionais, entre outras ações.

EDUCAÇÃO PARA JOVENS E ADULTOS

A EJA surge com a proposta de ensinar a ler e escrever aqueles jovens e adultos que chegaram a idade de 15 anos ou mais sem esse conhecimento ou abandonaram os estudos por algum motivo. Nesse sentido, cursos de licenciatura da Uesb criam projetos para que os discentes possam estar inseridos neste processo educativo.

Maria Erlane Bonfim é um exemplo disso. Deixou a escola aos 17 anos, quando engravidou, retornando aos 31 anos por influência da coordenadora da sua atual escola, que foi até sua casa. Foi na sala de aula que ela despertou o desejo de evoluir. "Agora, sonho em concluir meus estudos, terminar o Ensino Médio, fazer algum curso profissionalizante e me ter como exemplo. Quero olhar para trás e ver que consegui. Ser exemplo também para meus filhos. Quero ser o orgulho deles quando souberem que, com tudo que passei, não desisti de sonhar", relata.

Foto: Acervo Pessoal

Foto: Ascom Uesb

Há 8 anos, Maria de Lourdes é membro do Vida Ativa.

Há 17 anos, o Projeto Vida Ativa mantém o compromisso social de promover qualidade de vida de idosos. A iniciativa busca possibilitar o protagonismo e promover um espaço de interação para a terceira idade. Para isso, o grupo se reúne semanalmente, sempre às quintas-feiras, no campus de Vitória da Conquista.

Sueli Ribeiro, de 67 anos, servidora aposentada da Uesb, revela que, desde o período em que trabalhava na Universidade, já admirava o Projeto Vida Ativa. Depois de 43 anos na Uesb, há cinco anos, vem participando das ações do projeto. "Desde o começo, consegui me integrar muito e desenvolver o canto, uma das minhas paixões. Destaco as ações no período de isolamento da pandemia, que foi o que nos salvou e nos sustentou. Eram encontros virtuais diários, cantávamos, contávamos histórias, mostrávamos desenhos", lembra.

Já Maria de Lourdes de Melo, de 70 anos, participa da iniciativa desde 2014. "Os projetos de terceira idade são tudo na vida do idoso. É onde ele se insere, se conhece, conhece pessoas, tem passeios, viagens. É o local onde respira mais aliviado, sai de casa e conhece um novo mundo. Estar no projeto significa estar viva", conta.

Ela ainda brinca ao falar das mudanças saudáveis que os encontros do projeto causam em sua rotina. "Nessa faixa etária, cada 'coisa pequena' para nós se torna uma coisa grande, uma conquista. Se não fosse o projeto, estaríamos dentro de casa dormindo, vendo TV, cuidando dos netos. Não que não possa fazer isso, mas só de vez em quando e com hora marcada", declara.

Assim, a Universidade vem intensificando o discurso de pluralidade em seus projetos e programas, em Itapetinga, Jequié, Vitória da Conquista e outros municípios. Ao alcance de todos, a Uesb dialoga com a comunidade em ações que envolvem a infância, passando pela juventude e fase adulta e chegando à terceira idade.

PRODUÇÃO DE CHOCOLATE DIVERSIFICADA

Uma pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Ciência de Alimentos da Uesb vem investigando os potenciais produtivos de chocolates feitos à base de leites “não tradicionais”, como o de cabra, de búfala e de ovelha. Os resultados já apontam para um produto com maior valor nutricional, sendo, por exemplo, mais rico em proteína. Além disso, fatores como a diferença de sabor, cremosidade e aroma dos chocolates foram características destacadas em testes sensoriais.

CASCA DE JACA NA PRODUÇÃO DE DETERGENTE

Estudo do Mestrado em Química da Uesb produziu enzimas, geralmente, utilizadas em formulação de detergentes, a partir da fermentação dos resíduos da casca de jaca e de um fungo. A inovação comprovou um grau de eficiência na lavagem de tecidos 100% algodão, que foram manchados com gema de ovo, molho de tomate e óleo de soja. Além da possibilidade de barateamento no custo da produção, a descoberta contribui para um descarte mais sustentável de resíduos.

Ciência na Uesb

Foto: Ascom Uesb

NO PÓDIO DA PRÁTICA ESPORTIVA

Por Joabson Silva e Wellington Nery

Ao entrar na universidade, o estudante se compromete com sua rotina acadêmica e, muitas vezes, por falta de tempo, acaba deixando de lado a atividade física. Diante dessa realidade, a Uesb promove práticas esportivas que beneficiam o bem-estar do aluno e possibilitam a melhoria do seu desempenho acadêmico.

Nesse âmbito, surge o "Uesb em Movimento", projeto de extensão que atende alunos de diversos cursos de graduação e pós-graduação da Universidade. A ação é promovida pela Coordenação de Extensão, Cultura e Esporte do campus de Jequié.

Retomado em 2022, o projeto possui 250 alunos ativos e oferece, ao público interno e externo, aulas de natação, jiu-jitsu, dança, hidroginástica, vôlei, futsal, basquete e handebol. Com esse incentivo ao esporte, a Uesb tem participado, frequentemente, de competições universitárias.

Responsável por articular a participação dos atletas universitários nas competições, o professor Temístocles Damasceno afirma ser fundamental o fomento do esporte no ambiente universitário, bem como ser um dos deveres do Estado. "Para a prática esportiva universitária, é necessário estabelecer uma gestão participativa interna de várias frentes, para que se possa deliberar as prioridades", destaca.

Em 2022, cerca de 80 estudantes do projeto representaram a Instituição nos Jogos Universitários da Bahia em diversas modalidades esportivas, além do espaço acadêmico aberto na competição. A Uesb entrou no pódio

O projeto "Vôlei em Ação" tem democratizado o acesso de crianças e adolescentes, entre 12 e 17 anos, ao esporte. Possibilitando também o lazer de qualidade, a iniciativa conta com a parceria da Secretaria de Esportes de Jequié, e, atualmente, tem duas turmas.

de futsal e vôlei de quadra, além de conquistar o primeiro lugar na modalidade acadêmica.

Inclusão no esporte

A prática esportiva também é uma ferramenta de inclusão social. Por meio dela, é possível promover aceitação, superação e melhoria da qualidade de vida de pessoas com deficiência.

A Associação Paradesportiva do Interior da Bahia (Apib), em parceria com Núcleo de Prática Pedagógica do curso de Educação Física da Uesb, oferece assistência social, cultura, esporte e lazer para pessoas com deficiência. Para isso, são promovidas oficinas de teclado e violão, aulas de basquete em cadeiras de rodas, xadrez, goalball, jiu-jitsu e natação.

Hoseane Costa é aluna de Pedagogia. Deficiente visual, ela participa, há mais de um ano, da Apib. Neste ano, foi convocada para uma fase de treinamento em São Paulo, na Seleção Brasileira de Goalball, desporto coletivo com bola praticado por atletas que possuem deficiência visual.

"Enquanto pessoa com deficiência, ter essa inclusão é fundamental. Através de uma prática que eu gosto, que é o esporte, pude conquistar o meu espaço, me realizar enquanto pessoa e atleta e alcançar meus objetivos", afirma Hoseane.

Foto: Acervo Pessoal

Foto: Acervo Pessoal

Desde 2019, a Uesb está no Quilombo de Thiagos. A comunidade tem mais de 100 anos e é formada pelos descendentes de um dos primeiros moradores e desbravadores da região, que se chamava Thiago. Atualmente, o Quilombo é formado por 135 pessoas.

AÇÕES QUE CHEGAM AOS QUILOMBOS

Por Mariana Lacerda

Rose Mary, moradora do Quilombo de Thiagos, não imaginava que a Uesb voltaria a fazer parte da sua vida, ao precisar abandonar o curso de Zootecnia por não conseguir conciliar estudos e trabalho. No entanto, desde 2019, a comunidade localizada na zona rural de Ribeirão do Largo passou a receber professores e alunos da Instituição, em ações que integram Universidade e quilombo.

"A presença da Uesb é sempre gratificante, seja para visitas ou para desenvolver os trabalhos já iniciados aqui, o aprendizado é contínuo", conta a quilombola. Para ela, o contato com membros da Universidade e as ações ofertadas reforçaram a credibilidade da Instituição. "Nos confirmou o quanto a Uesb contribui para o desenvolvimento das comunidades como um todo, que vai muito além do ensino interno e teórico", descreve.

Entre as primeiras atividades, o Quilombo recebeu a visita de professores da área de permacultura, avicultura, apicultura e educação. Além disso, moradores da comunidade estiveram na Uesb para conhecer um pouco das inúmeras possibilidades de parceria com a Universidade.

A Universidade no Quilombo

Agora, três anos após o início das ações, o Quilombo de Thiagos vê brotar os frutos dessa relação, "na prática mesmo, com resultados que só agregam valor e conhecimento às pessoas e ao lugar em que a Universidade está presente, direta ou indiretamente", define Rose Mary.

É o caso do projeto de extensão "Quintais Produtivos", que coopera junto ao pequeno e médio produtor e está levando, aos moradores da comunidade, além de informações e orientações, o fomento de uma nova atividade de economia doméstica. A previsão é de que sejam entregues ao

Foto: Acervo Pessoal

Quilombo, até março de 2023, cerca de duas mil aves de raças regionalizadas, que são desenvolvidas no Laboratório Experimental de Avicultura da Uesb, e que contribuirão para a venda de ovos e de frangos do tipo caipira.

Em outra frente, as pesquisas científicas realizadas nas comunidades quilombolas são importantes para dar visibilidade a seus modos de vida e suas lutas por territórios ou por direitos fundamentais. É o que explica a professora Priscila Figueiredo, que está desenvolvendo, no Doutorado em Memória: Linguagem e Sociedade da Uesb, uma pesquisa sobre as mulheres do Quilombo de Thiagos e os seus saberes sobre plantas medicinais.

"Pesquisas que se debrucem sobre as comunidades podem trazer resultados utilizados na formulação de políticas públicas", defende a pesquisadora. Por outro lado, ela lembra que dar protagonismo a mulheres quilombolas evidencia o comprometimento com a luta antirracista e sexista, e permite, ainda, que esses conhecimentos possam chegar a toda população.

"São essas comunidades tradicionais e indígenas que têm sido guardiãs da biodiversidade brasileira. Valorizar suas histórias e modos de vida pode contribuir para a promoção de uma sociedade mais justa, igualitária e sustentável", destaca a professora, que conheceu o Quilombo de Thiagos, no início das ações, em 2019, e dará continuidade ao estudo no doutorado-sanduíche na Espanha.

O Quilombo na Universidade

O quilombo é um espaço de libertação e identidade. Assim também deve ser a Universidade, que tem se pintado cada vez mais com as cores do povo. Nessa perspectiva, desde 2009, os quilombolas contam com as "Cotas Adicionais" no Vestibular Uesb.

Essa modalidade oferta três vagas a mais em cada curso, uma para indígenas, uma para pessoas com deficiência e uma para quilombolas. Nesse último caso, o candidato deve ser morador de comunidades remanescentes de quilombos registradas na Fundação Cultural Palmares.

A 17ª EDIÇÃO DA REVISTA ELETRÔNICA DA UESB ESTÁ NO AR

Acesse e confira:

www.uesb.br/revistaeletronica

/UesbOficial

@UesbOficial

www.**uesb**.br

UESB
Universidade Estadual
do Sudoeste da Bahia

GOVERNO DO ESTADO
BAHIA.
AQUI É
TRABALHO.